

Forte resistência ao Enem

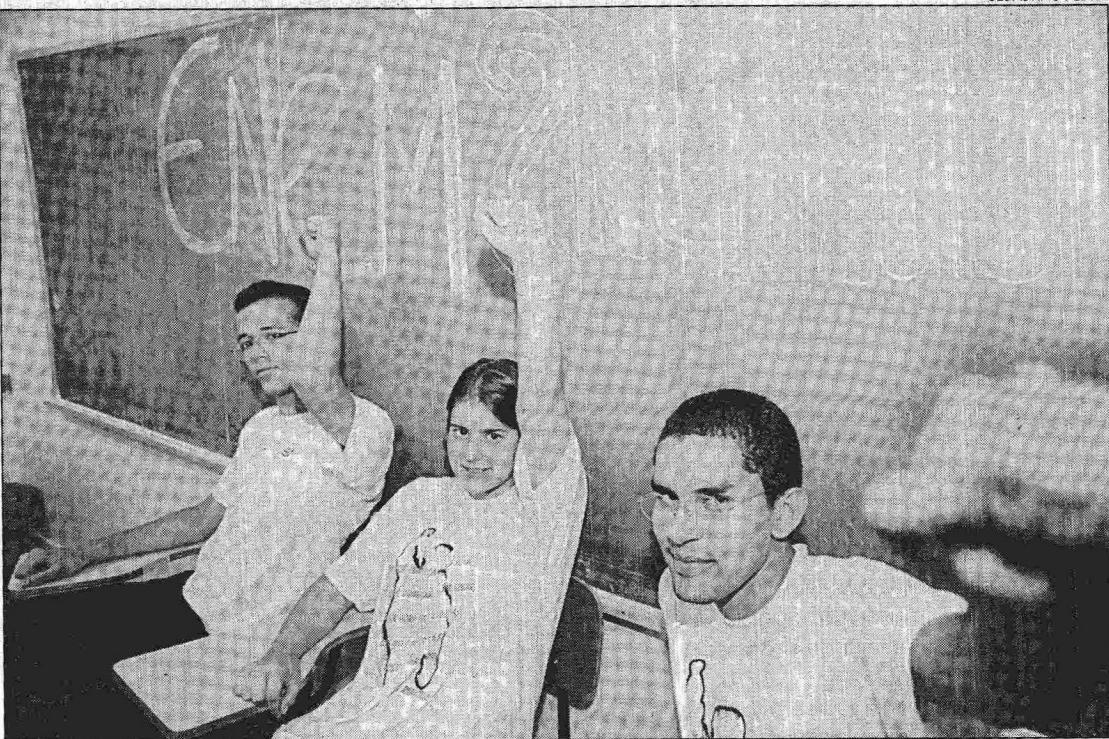
Alunos, professores, donos de cursos e reitores contestam substituição do vestibular

ASSIM COMO A UNB, CRIADORA DO PAS, DOCENTES E PAIS DE ALUNOS NÃO VÊM SENTIDO EM ADOTAR O EXAME

CAROLINA NOGUEIRA

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, garantiu empenho, mas a tarefa de fazer com que todas as universidades públicas aceitem o Enem - Exame Nacional do Ensino Médio - como substituto do vestibular promete ser das mais difíceis. O que não falta são argumentos contrários, vindos de toda parte: de alunos, professores, donos de cursinhos pré-vestibulares e até dos principais envolvidos, reitores e diretores das universidades.

Em Brasília a idéia é até bem aceita nas instituições particulares, mas a Universidade de Brasília, que há seis anos investe na criação de um mecanismo próprio de avaliação (o Programa de Avaliação Seriada - PAS), não gostou nada do lobby pró-Enem que o governo está ameaçando fazer.



SEBASTIÃO PEDRA

OS ESTUDANTES acham que pelo menos em Brasília o Enem tem tudo para "morrer na praia"

"Essa é uma pressão que eu não gostaria de receber", disse Mauro Moura, coordenador acadêmico do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) da UnB. Para ele, universidades que têm vestibulares tradicionais podem e devem substituí-los pelo Enem, o que não é o caso da UnB, que investe no PAS. "PAS e Enem são parecidos do ponto de vista filosófico,

pois ambos priorizam competências e habilidades dos alunos, e não apenas a memória", disse o coordenador, ressaltando que as semelhanças param por aí.

Ao contrário do Enem, que é feito ao final do 3º ano, o PAS é realizado em três fases, ao final de cada um dos anos do segundo grau. Como é um instrumento de avaliação local - enquanto o

Enem é nacional - a prova do PAS é resultado de um debate com professores, pais e alunos do ensino médio do DF. "Só em 1999, 4,5 mil professores do DF participaram de 300 cursos patrocinados pelo Cespe para garantir essa interação", disse Mauro. Também há diferenças de conteúdo, já que o Enem praticamente não avalia as matérias tradicionais. "E nós acre-

ditamos que as habilidades têm de ser avaliadas em cima da cobrança de algum conteúdo", argumentou Mauro.

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e estudantes organizados em grêmios concordam com a posição da UnB. Jonas Augusto da Silva Freitas, 17 anos, do Grêmio Estudantil do Setor Oeste, apóia o PAS como instrumento mais interessante até agora para ingresso na universidade.

"Essa história de só avaliar conhecimentos gerais não cola", disse ele. "Tem de provar conhecimento científico, sim, senão para que a gente estuda tanto no segundo grau?", indaga o estudante. Ele acha que o projeto do MEC vai morrer na praia. "O Enem, na verdade, é um instrumento criado para medir o nível do Ensino Médio, que pode ser usado como processo seletivo, mas não nasceu com esse fim", comentou Mauro. "É difícil imaginar que a UnB vá aceitar em seus quadros alunos selecionados por essas provas, que não abordam língua estrangeira e têm pouquíssimas questões de matemática, por exemplo", completou.